



Trabalho 88

FÁRMACOS UTILIZADOS PELOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Luara Abreu Vieira¹

Patrícia Oliveira Cavalcante²

Letícia Lima Aguiar³

Arianna Natália Nogueira Teixeira⁴

Maria Vilani Cavalcante Guedes⁵

INTRODUÇÃO: As mudanças demográficas, nutricionais e epidemiológicas ocorridas no século passado foram responsáveis pelo desenho de um perfil de risco em que doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão assumiram uma posição preocupante no cenário mundial. Ambas aparecem como sérios problemas de saúde pública em todos os países, independente do grau de desenvolvimento. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) e o Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da mesma de exercer adequadamente seus efeitos, resultando em resistência insulínica. O tratamento recomendado ao paciente diabético ou ao hipertenso é formado por várias condutas. O plano terapêutico é constituído pelo tratamento farmacológico, mudanças de hábitos diários, atividade física e por um comportamento alimentar saudável¹. Para os diabéticos o objetivo do plano é realizar o controle da doença (controle glicêmico) e a prevenção de complicações agudas e crônicas e para o hipertenso é manter os níveis pressóricos <140x90 mmHg. O tratamento em médio prazo visa o alcance da normalização dos níveis glicêmicos e pressóricos, com vida social aceitável por meio da educação adquirida com a equipe multiprofissional especializada. Em longo prazo, objetiva-se evitar ou reduzir as complicações crônicas (retinopatia, neuropatia, aterosclerose) mantendo-se a glicemia normalizada, a qual depende do grau do autocuidado do paciente². O Ministério da Saúde adotou como padrão de tratamento da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus, medicamentos essenciais, preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), referendados pelo Comitê Técnico Assessor do Plano de Reorganização da Atenção a Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus, que são disponibilizados em toda a rede pública de saúde do SUS, e todas as unidades básicas de saúde, dispensam os medicamentos. Os medicamentos escolhidos, de eficácia terapêutica comprovada e segura são: para o tratamento da Hipertensão Arterial: Captopril com 25 mg, Hidroclorotiazida com 25 mg, Propranolol com 40 mg. Para o tratamento do Diabetes Mellitus: Glibenclamida com 5,0 mg, Metformina com 850 mg, Insulina NPH - 100 UI³.

¹ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS. Email: luaraabreu@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

³ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista Iniciação Científica/FUNCAP – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

⁴ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista Iniciação Científica – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.



Trabalho 88

OBJETIVO: Descrever os principais fármacos utilizados pelos portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus acompanhados nos centros de saúde da família localizados na cidade de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo realizado nos Centros de Saúde da Família situados na área da Secretária Executiva Regional IV do Município de Fortaleza-CE e coleta realizada no período de agosto de 2012 a abril de 2013. A população foi formada por todos pacientes adultos portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus que fazem tratamento para estas doenças nos centros de saúde durante pelo menos seis meses, que atendam aos seguintes critérios de inclusão: pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial ou Diabetes Mellitus confirmado por médico há no mínimo seis meses, em tratamento, idade > 18 anos, ambos os sexos, conscientes, em condições de participar da coleta de dados, verbalizando suas necessidades e não autorreferir outra doença crônica, ter comparecido a maioria das consultas marcadas. Foram excluídas pessoas que não tenham diagnóstico clínico confirmado por médico há no mínimo seis meses, menores de 18 anos, não estejam em tratamento nem apresentem condições clínicas ou mentais para participar da coleta de dados e ser portador de outra doença crônica, não tenham comparecido às consultas de enfermagem nos últimos seis meses. Os dados foram coletados com 85 usuários inscritos no Programa de Controle da Hipertensão Arterial e do Diabetes Mellitus, sendo 60 hipertensos e 25 diabéticos. A coleta dos dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, Parecer Nº 12278. Os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e aqueles que aceitaram o convite assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Dos usuários hipertensos pesquisados, observou-se que dentre os medicamentos mais utilizados por eles estão presentes aqueles pertencentes às classes farmacológicas dos inibidores da enzima conversora de angiotensina – ECA, diuréticos, bloqueadores beta adrenérgicos, antagonistas do receptores beta adrenérgicos e vasodilatadores. Destas classes destacam-se os seguintes medicamentos: pouco mais de um terço (33,3%) dos pacientes utilizam o Captopril, um quarto destes (25%) fazem uso de Enalapril, e pouco mais de um terço (38,0%) utilizam a Hidralazina, 15% deles fazem uso do Propranolol, apenas 5% utilizam o Atenolol, 10% fazem uso de Losartana e 10% fazem uso de Anlodipina. Entre os pesquisados diabéticos, as classes medicamentosas mais utilizadas foram os hormônios, as biguanidas e as sulfoniluréias, assim distribuídas: 48% relataram o uso de Insulina, um pouco mais da metade (52%) o uso de Metformina e 20% fazem o uso de Glibenclamida. **CONCLUSÕES:** É possível concluir que o tratamento medicamentoso ainda é amplamente utilizado pelos profissionais de saúde para o controle da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Dessa forma esses fármacos são considerados como adjuvantes no tratamento destas doenças, além de ajudar a evitar possíveis complicações decorrentes destas doenças, como por exemplo, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Infarto Agudo do Miocárdio, Insuficiência Cardíaca, Retinopatia Diabética entre outras doenças. Concluiu-se também que os medicamentos utilizados no estudo estão de acordo com o plano terapêutico indicado para o tratamento destas morbidades pelo Ministério da Saúde, atendendo então as suas recomendações como os de uso mais comum entre os pacientes pesquisados. Deve-se ressaltar que o uso contínuo destes medicamentos pelos usuários do serviço devem ser bem acompanhados e seguir as recomendações e cuidados necessários aos pacientes pelos profissionais de saúde que prescrevem estes medicamentos para o tratamento e controle dessas doenças. Além disso, em conjunto com a prescrição medicamentosa é importante destacar que para o bom resultado do fármaco no organismo deve-se também seguir as orientações sobre as mudanças no estilo de vida. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus como duas morbidades de bastante prevalência na sociedade necessitam dos cuidados dos profissionais de saúde. O



Trabalho 88

enfermeiro como profissional de referência no atendimento nas unidades básicas de saúde por meio dos Programas de Diabetes e Hipertensão oferecidos à população deve ter como foco os medicamentos utilizados e quais as orientações necessárias a esses pacientes. Desta forma, a pesquisa permite trazer informações sobre os principais medicamentos que, atualmente, estão sendo prescritos pelos profissionais, em especial os enfermeiros, que podem, pela consulta de enfermagem, fazer a escolha entre a classe de medicamentos mais adequada a esses pacientes. Assim, é importante, que esses profissionais estejam atentos aos medicamentos a serem escolhidos, a presença de interações medicamentosas, além de orientar corretamente a forma de administração do fármaco, no que se refere a dose, horário e número diário de tomadas, além de chamar atenção para algum sintoma decorrentes de utilização da droga.

REFERÊNCIAS: ¹Sociedade Brasileira de Cardiologia; Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial VI, São Paulo, 2010. ² Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: AC Farmacêutica, 2013. ³Ministério da Saúde (Brasil). Medicamentos. Disponível em: <<http://hiperdia.datasus.gov.br/medicamentos.asp>>. Acesso em: 10 jun 2012.

DESCRITORES: Anti-hipertensivos; Hipoglicemiantes; Prescrição de Medicamentos

EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável